

# Ensino de Língua Portuguesa: da apropriação das tecnologias da informação e da comunicação ao letramento digital

Danielle Cristine Silva<sup>i</sup> (UFLA)  
Mauricéia Silva de Paula Vieira<sup>ii</sup> (UFLA)

## **Resumo:**

A presente comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa de iniciação científica FAPEMIG/CAPES intitulada “Letramento Digital: diagnóstico sobre o uso das tecnologias no ensino da leitura em escolas públicas mineiras”. Partimos dos pressupostos de que ler é uma atividade cognitiva, social e que está ligada às tecnologias disponíveis, e de que as TICs - tecnologias da informação e da comunicação, como computador e internet, trouxeram em seu bojo mudanças substanciais, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais que circulam socialmente e nos modos de leitura. Neste sentido, temos como principal objetivo compreender a percepção que os alunos do nono ano do Ensino Fundamental da rede pública têm sobre o uso de tecnologias digitais como ferramentas mediadoras no processo de ensino aprendizagem da leitura. O quadro teórico advém dos estudos de Coscarelli (2010), Dionísio (2002), Koch (2002), Levy (1993), Solé (1998) e Xavier (2005). Os dados analisados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado aplicado para cinquenta e dois alunos do nono ano do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Lavras- MG. A análise parcial indica que os estudantes, em sua maioria, buscam informações sobre assuntos escolares via internet e que usam os recursos tecnológicos para aprofundarem em assuntos que lhes interessam. Para eles, alguns docentes não dominam a tecnologia e os softwares escolares pouco contribuem para o aprendizado. Por fim, os alunos não veem as informações da internet como sendo cem por cento confiáveis.

**Palavras-chave:** leitura; tecnologia; ensino fundamental.

## **1 Introdução**

A presente pesquisa parte da conjectura de que as TICD – Tecnologias da Informação e da Comunicação Digitais podem auxiliar em um trabalho sistematizado para o ensino de Língua Portuguesa, em especial quando se trata de desenvolver habilidades leitoras nos indivíduos.

Neste sentido, o referido estudo tem por objetivo coletivizar resultados parciais de uma pesquisa que buscou analisar: (i) em que medida os estudantes apropriam-se das tecnologias digitais no meio escolar e fora dele; (ii) de que maneira os professores fazem uso dessa tecnologia a fim de subsidiar o trabalho com a leitura, de modo em particular o trabalho de desenvolver o letramento digital; (iii) e em que medida os professores dominam e apropriam-se das tecnologias digitais no âmbito escolar com o intuito de promover o letramento.

A investigação contou, primeiramente, com uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir do aporte de Coscarelli (2010), Dionísio (2002), Koch (2002), Levy (1993), Solé (1998) e Xavier (2005). Posteriormente, foi realizada a aplicação de um questionário de pesquisa referente ao projeto de iniciação científica FAPEMIG/CAPES intitulado “Letramento Digital: diagnóstico sobre o uso das tecnologias no ensino da leitura em escolas públicas mineiras”. E por fim, foram analisados e tabulados, os dados de pesquisa.

## 2 Leitura, tecnologia e suas implicações para o ensino da leitura

O termo tecnologia é um conceito amplo e que não abrange somente o meio digital. Segundo Altoé e Silva (2005)

“Para executar qualquer atividade necessitamos de produtos e equipamentos, que são resultados de estudos, planejamentos e construções específicas. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplica ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia”. (ALTOÉ e SILVA, 2005, p. 3).

Neste sentido, a tecnologia se coaduna a um conhecimento científico transformado em habilidade técnica, isto é, trata-se da teoria transformada em habilidade prática. As diferentes tecnologias presentes na sociedade trouxeram impactos no gerenciamento de informações e de veiculação de conhecimentos. Há um grande número de informações disponíveis e é preciso saber lidar com essas informações. Trata-se de desenvolver habilidades de leitura relacionadas à seleção, à organização e ao gerenciamento dessas informações na produção de conhecimentos.

Desse modo, adotamos, aqui, uma concepção de leitura como atividade dialógica e de inter(ação) entre o leitor e o autor, em que para produzir sentido, o leitor lança mão de seus conhecimentos de mundo aliado às informações trazidas pelo texto, relacionando o texto às relações sociais que estão envoltas desse processo. “A leitura é uma atividade ou processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura.” (CAFIEIRO, 2005, p.17). Concebemos, portanto, a leitura em um viés cognitivo e social.

Pensar sobre os impactos das tecnologias atuais no processamento da leitura requer considerar que as mudanças trazidas não se restringem ao campo da leitura, mas se circunscrevem a várias esferas da atividade humana e da sociedade: nas relações sociais, nas formas de interação, bem como nos gêneros textuais e modos de leitura. Ao proporcionarem a diminuição das distâncias espaciais e permitir uma interação sincrônica entre participantes que se encontram separados territorialmente, ao possibilitar a integração de vários recursos nas telas de computadores e smartphones, as tecnologias digitais possibilitaram um redimensionamento das práticas letradas. Os textos passaram a integrar linguagem verbal, linguagem não verbal, linguagem sonora, hiperlinks, animações, sons, gestos, dentre outros; fato que requer o desenvolvimento de novas competências leitoras.

Neste sentido, o conceito de letramento presente na década de 80, por si só, não consegue abranger as novas demandas sociais e Rojo (2009) traz a discussão acerca do letramento digital a fim de abarcar as novas práticas sociais de leitura e escrita, visto que, houve mudanças significativas nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, os quais passaram a estar dispostos, também, na tela do computador.

## 3 Análise

Os dados de pesquisa analisados fazem parte da etapa diagnóstica e parcial do programa de iniciação científica FAPEMIG/CAPES intitulado “Letramento Digital: diagnóstico sobre o uso das tecnologias no ensino da leitura em escolas públicas mineiras”. Os dados para a análise foram coletados a partir da aplicação individualizada de um questionário diagnóstico para cinquenta e dois estudantes do nono ano do Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública de ensino de Minas Gerais. O questionário buscou compreender, primeiramente, qual o perfil dos estudantes; posteriormente, de que forma os alunos se apropriam das tecnologias da informação e da comunicação digitais em suas residências; e por fim, de que maneira eles utilizam as TICD nas aulas de Língua Portuguesa.

O gráfico, a seguir, apresenta o perfil desses sujeitos analisados:

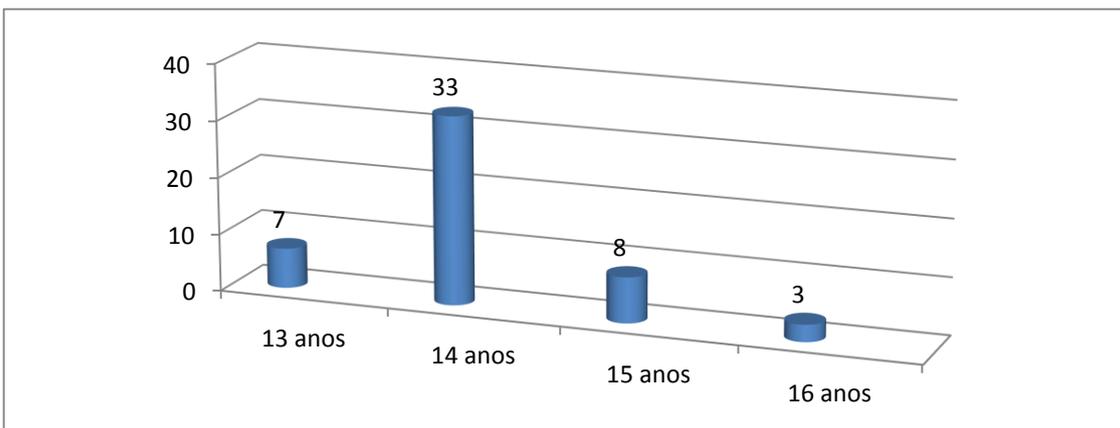


Gráfico 1: perfil dos estudantes.

Podemos inferir que a maioria dos estudantes do ensino fundamental das duas escolas públicas investigadas possui quatorze anos, o que demonstra um índice baixo de repetência, bem como que a maioria dos estudantes está cursando a série adequada à idade.

Em relação aos equipamentos que possuem, o gráfico 2 evidencia aqueles que são mais corriqueiros:

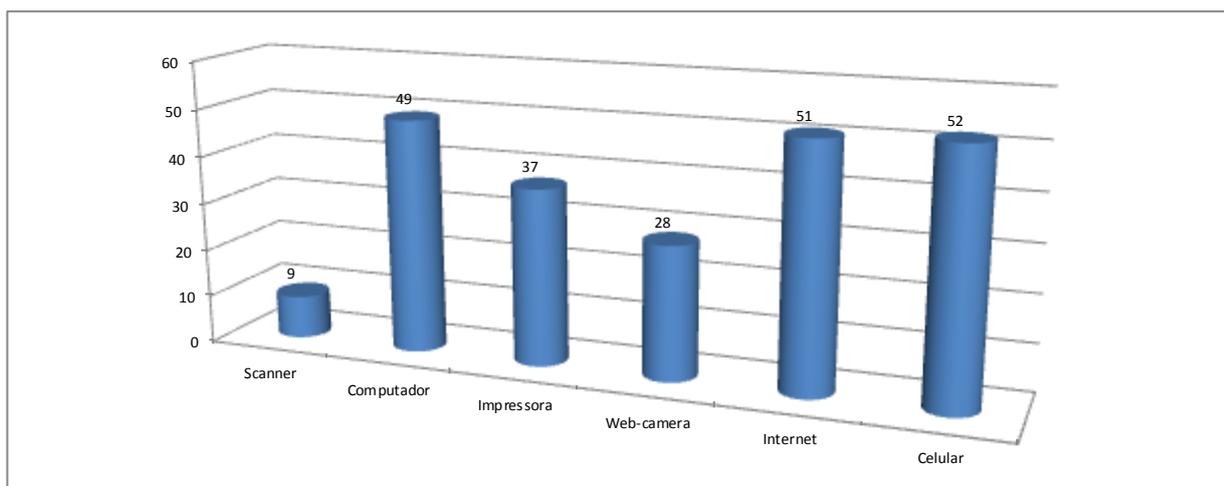


Gráfico 2: equipamentos digitais que os alunos possuem em sua casa.

Em relação à apropriação das TICD no âmbito residencial, todos os estudantes possuem celulares, sendo que a maioria deles possui acesso à internet, seja por meio do aparelho de celular seja por meio do aparato computador, fato que indicia a acessibilidade dos indivíduos as mais diversificadas informações, bem como o contato com as novas práticas textuais.

Em relação ao uso desses aparatos, os dados analisados demonstram que o emprego desses equipamentos não se restringe ao entretenimento, conforme o gráfico 3.

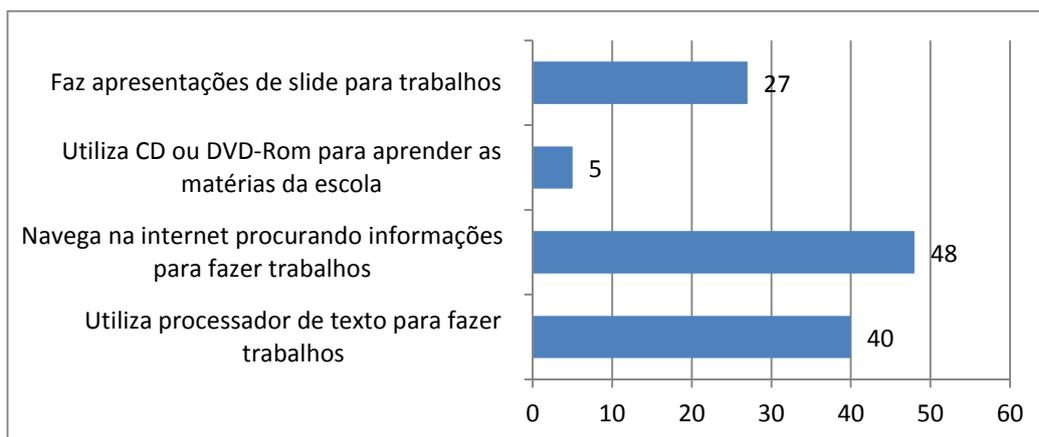


Gráfico 3: equipamentos digitais que são utilizados pelos estudantes em casa com relação escolar.

De acordo com o gráfico acima, podemos verificar que os aparatos mais utilizados em casa, pelos estudantes, com relação escolar, há uma maior incidência na utilização das tecnologias: websites, processador de textos, e apresentações de slides. Estes dados mostram a internet como uma importante fonte de pesquisa escolar no âmbito residencial.

Ao lado dessa utilização, há, no ambiente escolar, um uso mais incidente do data-show, conforme gráfico 4.

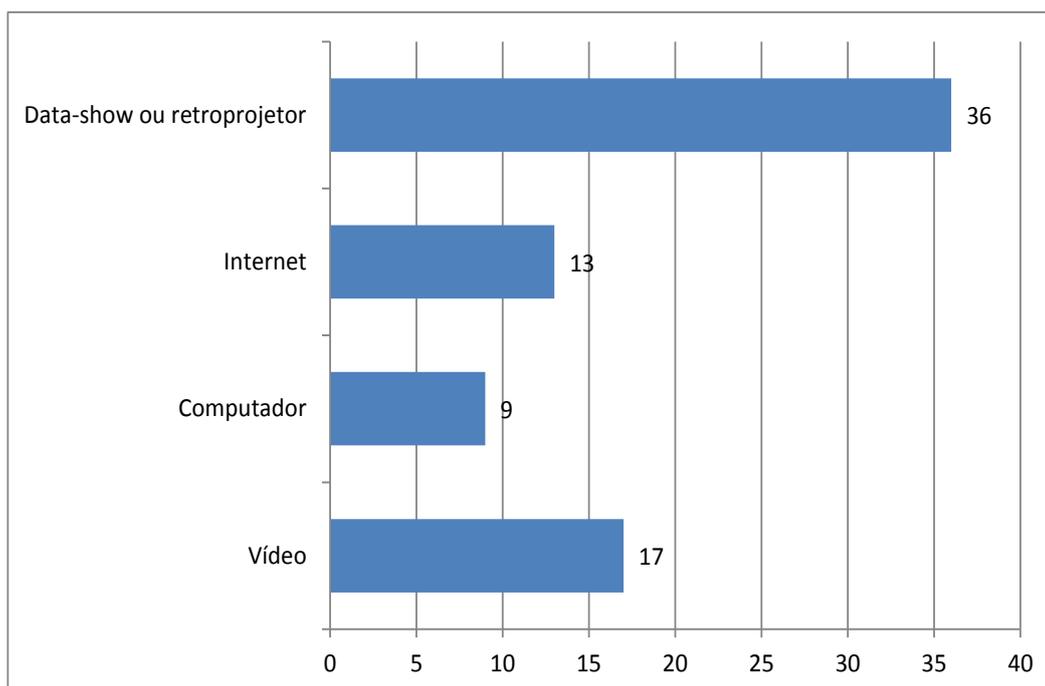


Gráfico 4: equipamentos utilizados na escola.

A ferramenta tecnológica mais utilizada no contexto escolar é o data-show e/ou retroprojektor; o que demonstra um índice considerável de aulas expositivas, bem como uma concepção de exposição em apresentações de trabalhos. Os aparatos tecnológicos menos utilizados: é o recurso computacional, seguido do uso da internet e da utilização de vídeos.

Ao explicitarem as causas da pouca utilização de recursos tecnológicos, os entrevistados

apontam os seguintes motivos:

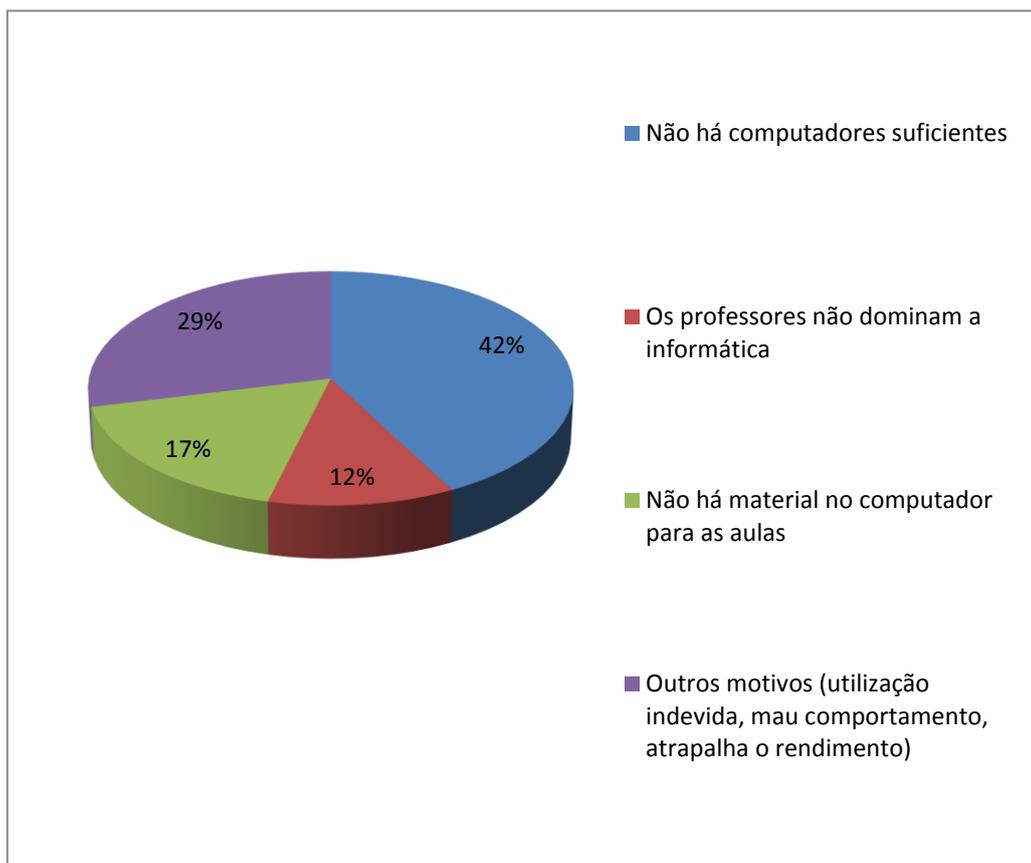


Gráfico 5: A não utilização do laboratório de informática na percepção dos alunos.

A maioria dos estudantes afirma nunca terem ido ao laboratório de informática da escola para uma aula de Língua Portuguesa. Neste sentido, eles levantaram algumas hipóteses a fim de justificar o não uso do professor desse ambiente; primeiramente, apontam a ausência de computadores suficientes; posteriormente, apontam o mau comportamento deles mesmos; seguido da ausência de materiais didáticos para mediar às aulas; e por fim, justificam relatando o não domínio dos professores para com a informática.

Por outro lado, os professores posicionam-se justificando a não utilização do laboratório de informática relatando a inviabilidade de monitorar todos os alunos, que se danificarem algo, as despesas ficam a cargo dos próprios profissionais da educação; relatam também, a complexidade do sistema operacional Linux utilizado pelas escolas públicas; neste viés deveremos refletir até em que ponto realmente é complexa a utilização e até em que ponto os indivíduos de um modo em geral estão habituados com a disposição de tela trazida pelo sistema operacional Windows. Os professores afirmaram ainda, que não há computadores suficientes por alunos, justamente pelo não uso do laboratório, eles acabam danificando-se e poucos que permanecem em uso.

## Conclusão

Portanto, é preciso considerar a necessidade da formação continuada do professor a fim de prepará-los para atuar nas novas demandas sociais e textuais, tornando-os aptos a trabalharem com as tecnologias da informação e da comunicação digitais e a formar cidadãos letrados digitalmente. É importante considerar também, a necessidade da disponibilização de materiais didáticos e

aplicativos que respaldem e auxiliem o trabalho do profissional da educação.

Por fim, salientamos que tratar dessa temática cujos estudos encontram-se em fase relativamente inicial é uma forma de efetivar o diálogo entre pesquisa e sociedade.

## **Referências Bibliográficas**

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação e Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25. Disponível em: [http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/historia/dhnt.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/historia/dhnt.pdf) Acesso em: 08.set.2014.

CAFIERO, Delaine. Leitura como processo: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana e MARINHO, Francisco Carlos. Professor, escola e aluno em tempos digitais. Revista Presença Pedagógica. Edição 92, de março/abril, 2010. p. 20-27. (<http://www.presencapedagogica.com.br/>).

DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Lévy, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. Tradução de Carlos Irineu da Costa.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed.-Porto Alegre: ArtMed, 1998.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, pp. 133-148.

---

i **Danielle CRISTINE SILVA**,  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
danielle.letrasufla@gmail.com

ii **Mauricéia Silva de Paula VIEIRA, Dra.**  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
mauriceia@dch.ufla.br